



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Surfistas do Cerrado

Quando a minha filha falou que havia escolhido uma praia no Paraná para passar três dias de descanso com a família, pensei que fosse uma piada. Não tinha notícia de que aquele estado, terra do implacável Dalton Trevisan, tivesse um verão à beira-mar.

Não botei nenhuma fé no excêntrico roteiro supostamente marítimo. Mas, para meu espanto, eu estava

completamente equivocado. A minha filha é veloz de instinto.

Pois bem, lá fomos nós para uma cidadezinha organizada, com pousadas agradáveis e boa comida a um preço razoável. O mar era manso, com ondas pequenas, perfeito para quem leva crianças. Elas são o melhor da festa.

Bem, à tarde, saímos da pousada para fazer um passeio no calçadão da orla. Uma emissora de rádio da cidade animava a caminhada com música. Não prestava muita atenção à trilha sonora, pois era uma oportunidade de conversar de frente para o barulho das ondas, que, segundo Rubem Braga, é a música de Deus.

Mas, de repente, tocou um reggae que fez até as ondas balançarem na levada. Tudo entrava em sintonia e sincronia com a música. Era a trilha sonora perfeita para aquele instante de devaneio. Prestei mais atenção e me liguei: caramba, era música brasiliense, era o nosso Natirut, que encerrou o ciclo de banda em show ontem: "Quero ser feliz também/Cresça, independentemente do que aconteça/Eu não quero que você esqueça/Que eu gosto muito de você".

A canção bateu-me na alma, não apenas pelo baurrismo, mas também porque é linda; é uma música feliz, solar, que traz uma promessa de felicidade: "Quero

ser feliz também/Navegar nas águas do teu mar/Desejar para tudo o que vem/Flores brancas/Paz e Iemanjá".

Naveguei na canção e ela me deu uma enorme nostalgia da felicidade, porque atravessamos um período muito difícil, que já se arrasta por vários anos. Talvez não tenhamos feito nada para merecê-la nos últimos tempos, ao menos do ponto de vista coletivo. Ou então os deuses estão jogando dados que desconhecemos.

Brasília é uma cidade artificial capaz de produzir trilha sonora para o verão praiano brasileiro, em territórios que ficam a muitos quilômetros da aridez do Cerrado. O artificial se transformou em

histórico e em cultural.

Um amigo me disse que o Natirut é a trilha sonora das praias brasileiras no verão. Ele constatou o sucesso na Bahia, no Rio de Janeiro, no Rio Grande do Sul e em Curitiba. No máximo, os Natirut são surfistas do Lago Paranoá.

É curioso e divertido constatar que o reggae de Brasília, uma cidade que, segundo Clarice Lispector, é uma praia sem mar, balança o verão do litoral brasileiro. "Quero ser feliz também/Navegar no mar do teu olhar..." O Natirut encerrou o ciclo de atuar como banda em shows ao vivo, mas a música dos surfistas do Cerrado permanecerá no ar.

INVESTIMENTOS / Ibaneis Rocha inaugurou a primeira usina pública de energia fotovoltaica, em Águas Claras, para o abastecimento de 80 prédios públicos. Governador também autorizou início de uma obra viária na Cidade do Automóvel

Economia de R\$ 1 mi com captação solar

» LETÍCIA MOUHAMAD

Renato Alves / Agência Brasília

Uma economia de R\$ 1 milhão por ano nos cofres públicos deve ser gerada com as atividades da primeira usina pública de energia solar fotovoltaica, que vai abastecer 80 prédios do Executivo local. Disposto de 1.310 placas fotovoltaicas, instaladas no Parque Ecológico Águas Claras, a estrutura contou com o investimento de R\$ 4,3 milhões e foi inaugurada pelo governador Ibaneis Rocha (MDB), ontem.

"Temos muita preocupação com a questão da sustentabilidade e do desenvolvimento aliado à preservação ambiental. Esperamos avançar cada vez mais no Distrito Federal, garantindo energia sustentável a uma população que corresponde", declarou Ibaneis. "O DF está localizado em uma posição privilegiada de radiação solar", lembrou o secretário do Meio Ambiente e Proteção Animal, Gutemberg Gomes.

Mobilidade urbana

O governador Ibaneis assinou, ainda, a ordem de serviço que autoriza o início das obras da chamada Rota de Fuga na Cidade do Automóvel, que visa interligar o setor à Asa Norte sem a necessidade de utilizar a Via Estrutural. Trata-se da duplicação de 2km da Estrada Parque Abastecimento e Armazenagem (EPAA), na DF-010, localizada próximo ao



Usina pública de energia solar, com 1.310 placas fotovoltaicas, foi inaugurada, ontem, no parque de Águas Claras, pelo governador Ibaneis Rocha

Instituto Federal de Brasília (IFB), na Estrutural. Também está prevista a implantação de pista dupla, de 5km, em um trecho do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA).

A obra, que custará mais de R\$ 28 milhões, foi contratada pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER) e será executada pela empresa Costa Brava Projetos

e Construções Ltda. O chefe do Executivo ressaltou que a construção representa um avanço para a mobilidade urbana e a qualidade de vida dos trabalhadores e frequentadores da Cidade

do Automóvel. "Essa é uma obra que já discutíamos havia uns dois anos", assinalou.

A estimativa é de que a construção da rota alternativa beneficie 35 mil motoristas diariamente.

Infraestrutura

Também ontem, o governador reinaugurou o complexo esportivo do Parque da Metropolitan, no Núcleo Bandeirante, que foi reformado por 150 alunos do RenovaDF, programa de qualificação desenvolvido pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda do Distrito Federal (Sedet). A restauração incluiu a substituição dos alambrados, a pintura das grades, piso e equipamentos, além da implantação de cestas na quadra poliesportiva e grama no campo sintético.

Para o secretário de Esporte e Lazer do DF, Renato Junqueira, essa reinauguração simboliza inclusão social, ressocialização, qualidade de vida, saúde e segurança. "Quanto mais equipamentos esportivos desses (estiverem) funcionando, a gente tira essa juventude da ociosidade ou até mesmo de ser cooptada pelo submundo das drogas ou da criminalidade", destacou.

Nesta última semana, o GDF entregou, também, um novo campo de grama sintética do Taguaparque; acompanhou a retomada da obra da nova sede do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1); inaugurou um terminal rodoviário no Itapoã e contemplou mais 2,3 mil pessoas com 576 unidades habitacionais dos condomínios 47 e 61 do Itapoã Parque.

SAÚDE

Dia de gotinha de reforço

» PEDRO IBARRA

O Dia D da vacinação da poliomielite mobilizou, ontem, 90 pontos pelo DF na intenção de aumentar a cobertura vacinal na cidade, em um esforço conjunto do GDF com o governo federal para manter o Brasil sem novos casos da popularmente conhecida como paralisia infantil.

A poliomielite é uma doença que há muito não causa problemas no Brasil. Porém, essa calmaria só é possível graças às famosas gotinhas de reforço. Para manter essa situação, o governo federal requisitou o esforço dos estados. A meta é chegar a 95% de cobertura vacinal em todo o país. O DF atualmente está com 86%, segundo dados da Secretaria de Saúde e, por isso,

eventos como os de ontem ainda são necessários.

A ideia de fazer o esquema de Dia D veio de uma nova percepção da Secretaria de Saúde sobre como a população da capital federal está se portando. "Hoje, nós entendemos que, para entregar saúde pública, nós não podemos ser mais um agente passivo", avaliou a secretária, Lucilene Florêncio, em entrevista ao **Correio** no evento GDF Mais Perto de Você, no estacionamento em frente à estação Ceilândia Sul do Metrô. "Nós temos que ir até a comunidade, ir até a porta, ir até a casa, ir até a feira em que o paciente está. Porque, com as atividades do dia a dia, a vida que temos hoje, e toda essa dinâmica, fica difícil ir até os postos. Por isso, nós temos que oportunizar", complementou.

Mudança de estratégia

Após o entendimento de que os números de vacinados estavam caindo, foi preciso mudar a estratégia para não perder décadas de avanços em relação à imunização da sociedade. "Desde 2016, nós vínhamos com uma queda sustentada da cobertura vacinal. Agora, a gente vem falando da importância, com uma comunicação limpa, efetiva, eficaz e direta sobre as doenças que são imunopreveníveis", explicou a secretária. "Nós não podemos permitir que tenhamos crianças doentes com algo que é possível prevenir. Não queremos a volta de sarampo, poliomielite, difteria, tétano e coqueluche no nosso território. Então, nós precisamos ter a garantia dessas coberturas", destacou Lucilene.

Pedro Ibarra/CB/DA Press



A secretária de Saúde, Lucilene Florêncio, liderou o Dia D da vacinação no GDF Mais Perto de Você, ontem

o que mais se sobressaiu foi o da proximidade. "O fato de ser próximo de casa facilita muito. A gente vive numa correria, trabalha, cuida de casa, as crianças deixando a mãe louca", exaltou Francisca Rodrigues, 34 anos, desempregada, que levou as duas filhas, Núbia e Vitória.

"Meu posto é lá no PSul. Aqui, fica mais perto de casa. Achei muito positivo", acrescentou a aposentada Ana Queiroz, 64 anos. "É importante fazer um evento tão abrangente com a comunidade local tão acessível seja pelo local perto de casa ou o horário flexível no final de semana", pontuou Patrícia Braga, 47, bombeira civil que levou o filho João para vacinar.

Embora subir em quase 10% a cobertura vacinal da capital pareça uma tarefa difícil, o caminho para isso começa no simples. "Essa cobertura vem de uma comunicação efetiva com a população, para os pais, mães ou responsáveis entenderem que precisam trazer as crianças, ou as levar em uma das

nossas 124 salas de vacina e nessas buscas ativas", analisou a chefe da pasta de saúde.

População aprova

Os moradores da região de Ceilândia lotaram o local pela manhã. Entre os elogios feitos,

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 8 de junho

» Campo da Esperança

Aguaracy Terezinha Carmona, 89 anos
Antônia Lucia Alves Ribeiro, 73 anos
Antônia Suerly Gurgel de Aquino, 61 anos
Beatriz Fernandes Vieira, menos de 1 ano
Clarisse Rodrigues Lessa, 83 anos
Delcy de Oliveira Lima, 85 anos

Izolda Castro, 74anos
João Feitosa de Queiroz, 83 anos
José Carlos de Paiva Guedes, 60 anos
Lucas Moraes de Oliveira, 32 anos
Maria Arruda de Sousa, 86 anos
Maria de Fatima Lopes Siqueira, 70 anos
Maria do Nascimento Macedo, 89 anos

Rebeca Rodrigues Branco Paredes, menos de 1 ano
Regina Selma de Sousa, 54 anos
Sylvia Helena Souza Lima de Andrade, 82 anos

» Taguatinga

Adantino Batista dos Reis, 71 anos
Aparecido José Castellace, 71 anos

Bruno da Cruz, 38anos
Dalci Brito Santos, 75 anos
Elizabete da Cruz Oliveira, 63 anos
Giovanna Lima Ventura, 58 anos
Iragildo Alves Torres, 60 anos
Joaquim da Silva Castro Neto, 52 anos
Raimundo Nonato Feitosa, 92 anos
Sonia Almeida Ferreira, 58 anos

Stela Mares Silva de Assis Romeu, 73 anos
Wesley Almeida de Souza, 20 anos

» Gama

José Alves de Melo, 69 anos
José Benedito da Cruz, 60 anos

» Sobradinho

Filipe Nascimento Adriano,

39 anos
Manoel Felizardo Silva, 91 anos

» Jardim Metropolitano

Lazara Rodrigues das Neves, 86 anos
Dirce Duarte de Menezes, 86 anos (cremação)
Daniela de Castro Carvalho, recém-nascida (cremação)